

Mensagem Cinco

**Deus como nosso Oleiro soberano
nos torna Seus vasos, Seus recipientes, a fim de contê-Lo**

Leitura bíblica: Jr 18:1-10; Is 64:8;
Rm 9:15-16, 19-23; At 9:15; 2Co 4:6-7

I. Deus como nosso Oleiro soberano tem direito absoluto sobre nós como Sua massa; é crucial termos uma visão da soberania de Deus – Jr 18:1-10; Is 64:8; Dn 4:3, 34-35; Rm 9:19-23:

A. Soberania refere-se a autoridade, poder e posição ilimitados de Deus – Ap 4:11; 5:13:

1. Como o Soberano, Deus está acima de tudo, por trás de tudo e em tudo – 1Rs 22:19.
2. Deus tem a plena capacidade de levar a cabo o que Ele quer segundo o desejo do Seu coração e segundo Sua economia eterna – Dn 4:34-35; Ef 1:4-5, 9-11.

B. Romanos 9:19-23 refere-se à soberania de Deus:

1. “Quem resiste à Sua vontade? Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus? Pode a coisa formada dizer ao que a formou: Por que me fizeste assim?” – Rm 9:19b-20:
 - a. Precisamos perceber quem nós somos; somos criaturas de Deus e Ele é o nosso Criador – Is 42:5.
 - b. Como Suas criaturas, não devemos resistir ao Seu propósito nem discutir com Ele, o Criador – Rm 9:20.
2. “Ou não tem o oleiro autoridade sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra?” – Rm 9:21:
 - a. Deus é o nosso Oleiro, e nós somos o barro nas Suas mãos; Deus, nosso Oleiro, é soberano – Jr 18:1-6; Is 64:8.
 - b. Como nosso Oleiro, Deus tem o direito absoluto sobre nós; quanto a nós, Ele tem o direito de fazer o que desejar; se Deus quiser, Ele pode fazer um vaso para honra e outro para desonra – Jr 18:6; Is 29:16; 64:8; Rm 9:21.

C. A soberania de Deus é a base da Sua escolha; Sua escolha depende da Sua soberania – Rm 9:11, 18; 11:5, 28.

II. Deus como nosso Oleiro nos criou soberanamente para sermos Seus vasos, Seus recipientes, a fim de contê-Lo segundo a Sua predestinação – 2Co 4:6-7; Ef 4:6; 3:19b; Fp 2:13; Hb 13:20-21; 1Tm 3:16; 2Tm 2:20-21; Ef 1:5, 11:

Mensagem Cinco (continuação)

- A. O propósito de Deus ao criar o homem era fazer do homem um vaso Seu, seu recipiente de barro, para conter e ser cheio de Cristo como vida para a edificação do Corpo de Cristo como o grande vaso coletivo de Deus para Sua expressão – Gn 2:7; At 9:15; Rm 9:21, 23; 2Co 4:7.
- B. O ensinamento básico de toda a Escritura é simplesmente este: Deus é o conteúdo e nós somos os recipientes feitos para receber o conteúdo; devemos conter Deus e sermos cheios de Deus a fim de sermos vasos para honra, santificados, úteis ao Senhor, preparados para toda boa obra – 2Tm 2:20-21.
- C. Se não contemos Deus e O conhecemos como nosso conteúdo, somos uma contradição – Ec 1:2-3, 14.
- D. Todas as catorze Epístolas de Paulo podem ser resumidas em duas palavras: *vaso aberto*:
 - 1. O quanto Deus pode dispensar-se a nós depende do quanto estamos abertos; Deus somente quer que O amemos e nos mantenhamos abertos a Ele – 2Rs 4:1-7; Mt 5:3; Jo 1:16; Is 57:15; 66:1-2.
 - 2. A decadência começa com a autocomplacência; o progresso começa com fome e sede – Dt 4:25; Lc 1:53; Fp 1:25; Ap 3:16-18.

III. Em Sua soberania, Deus como nosso Oleiro tem autoridade para fazer dos que Ele escolheu e chamou vasos de misericórdia para honra e glória – Rm 9:11, 18, 21-24:

- A. Fomos escolhidos por Deus segundo a Sua misericórdia soberana; a misericórdia de Deus é o atributo mais abrangente de Deus, salvando-nos da nossa posição miserável para uma condição adequada para Sua graça e amor – Ef 2:1-4; Hb 4:16; Mt 5:7; 7:1; 9:13:
 - 1. Segundo a nossa condição natural, estávamos longe de Deus, totalmente indignos da Sua graça; estávamos qualificados apenas para receber a Sua misericórdia – Ef 2:4.
 - 2. A desobediência do homem dá oportunidade à misericórdia de Deus, e a misericórdia de Deus leva o homem à salvação – Rm 11:32.
 - 3. Fomos criados para ser vasos de misericórdia a fim de conter Cristo como o Deus de misericórdia – Rm 9:11-13, 16, 20-21, 23; Lm 3:21-24; Lc 1:78-79.
 - 4. Por causa da misericórdia de Deus, reagimos ao evangelho quando os outros não reagiram, recebemos uma palavra

Mensagem Cinco (continuação)

sobre Cristo como vida, quando outros se recusaram a recebê-la e tomamos o caminho da restauração do Senhor, quando outros não seguiram esse caminho – *Hinos* n° 296, estrofe 3.

- B. “‘Terei misericórdia de quem Eu tiver misericórdia’ (...) Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de Deus mostrar misericórdia” – Rm 9:15a, 16:
1. Nosso conceito é que quem quer ganha o que deseja e quem corre ganha o que busca – Rm 9:16:
 - a. Se fosse assim, a escolha de Deus seria segundo o nosso esforço e labor.
 - b. Pelo contrário, a escolha de Deus é do Deus que tem misericórdia; não precisamos querer ou correr, pois Deus tem misericórdia de nós.
 - c. Se conhecermos a misericórdia de Deus, não confiaremos no nosso esforço nem ficaremos desencorajados com o nosso fracasso; a esperança para nossa condição miserável está na misericórdia de Deus – Ef 2:4.
 2. Se quisermos servir a Deus na Sua economia neotestamentária, precisamos saber que é totalmente uma questão da misericórdia soberana de Deus – Rm 9:15-16; Hb 4:16:
 - a. Se conhecermos a soberania de Deus, O agradeceremos por Sua misericórdia, percebendo que estamos sob a Sua misericórdia soberana – Rm 9:15.
 - b. A expressão *misericórdia soberana* significa que a misericórdia de Deus é absolutamente uma questão da soberania de Deus; ser um vaso de misericórdia não é resultado da nossa escolha, mas tem origem na soberania de Deus – Rm 9:18.
 - c. A única coisa que podemos dizer para explicar a misericórdia de Deus para conosco é que, em Sua soberania, Ele escolheu ser misericordioso para conosco – Rm 9:15-16, 23.
 3. Na misericórdia soberana de Deus, nosso coração está inclinado para Ele; por causa da Sua misericórdia para conosco, O buscamos diariamente – Jr 29:12-13; Dt 4:29; Is 55:6; Sl 27:8; 105:4; 119:2; Hb 11:6.
 4. Quanto mais virmos que tudo relacionado a nós é uma questão da misericórdia de Deus, mais teremos responsabilidade diante do Senhor; no entanto, até mesmo a nossa disposição de ter responsabilidade vem da misericórdia de Deus.

Mensagem Cinco (continuação)

5. Com relação à Sua restauração, Deus tem misericórdia de quem Ele tiver misericórdia.
- C. Romanos 9 revela o princípio de que tudo depende da misericórdia de Deus – Rm 9:15-16:
1. O apóstolo Paulo aplica esse princípio aos israelitas, mostrando que tudo que aconteceu com eles foi a misericórdia de Deus – Rm 9:16, 23.
 2. Deve haver, pelo menos, uma vez em que vemos a misericórdia de Deus e tocamos definitivamente a Sua misericórdia – Ef 2:4; Mt 9:13:
 - a. Com relação a isso, nossos olhos precisam ser abertos pelo menos uma vez; deve haver pelo menos uma vez em que vemos que tudo depende da misericórdia de Deus.
 - b. Se vemos isso de uma vez ou percebemos por meio de um processo, o minuto em que tocamos esse assunto, não tocamos um sentimento, mas um fato; esse fato é que tudo depende da misericórdia de Deus.
- D. “Aproximemo-nos, portanto, confiantemente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna” – Hb 4:16; cf. Hb 4:15; Lc 15:20-24.
- E. Na Sua soberania, Deus Pai teve misericórdia de nós; portanto, devemos louvá-Lo e adorá-Lo por Sua misericórdia soberana:
1. “Pai, mercê mui fresca e nova, / Desfrutamos hoje então; / Cada dia nos refresca, / Qual orvalho da manhã. / Que doçura! Que doçura! / Damos-Te adoração” – *Hinos*, no 26, estrofe 5.
 2. “Oh! Que mercê com graça e amor / Nos deste aqui! / E nela havemos de permanecer / Perante Ti. / Por tal mercê, queremos Te adorar / A cada dia e para sempre, ó Pai” – *Hinos*, no 25, estrofe 3.
- F. Fomos criados para ser vasos de misericórdia para honra a fim de conter Cristo como o Deus de honra (2Tm 2:20-21; Rm 9:21) para honrarmos a Deus e aos homens (Jz 9:9):
1. Sermos vasos para honra não é resultado da nossa escolha, mas tem origem na soberania de Deus – Rm 9:21.
 2. Os crentes são vasos para honra com Cristo como seu tesouro por meio da regeneração – 2Co 4:6-7.
 3. Os crentes são vasos para honra ao se purificarem dos vasos para desonra – 2Tm 2:20-21.

Mensagem Cinco (continuação)

4. Vasos para honra são aqueles que honram a Deus vivendo e andando pelo Espírito (Gl 5:16, 25) e aqueles que honram os homens ministrando o Espírito a eles (2Co 3:6, 8).
- G. Fomos criados para ser vasos de misericórdia para glória, a fim de conter Cristo como o Deus da glória:
 1. Glória é o próprio Deus expressado e manifestado – Jr 2:11; At 7:2; Ef 1:17; 1Co 2:8; 1Pe 4:14; Cl 2:9; Sl 24:7-10.
 2. O Senhor pôde dizer ao Pai: “Eu Te glorifiquei na terra, terminando a obra que Me deste para fazer” (Jo 17:4); isso significa que, enquanto o Senhor viveu na terra, Ele manifestou e expressou o Pai.
 3. O liberar da glória da divindade de Cristo (Lc 12:49-50) foi Ele ser glorificado pelo Pai com a glória divina (Jo 12:23-24) em Sua ressurreição (At 3:13) por meio da Sua morte; na glorificação de Cristo, Ele, como o último Adão, tornou-se o Espírito que dá vida para o Seu dispensar divino (Jo 7:39; Lc 24:26, 46; 1Co 15:45b; 2Co 3:6).
 4. Como vasos de misericórdia para honra e glória, fomos preparados por Deus para glória por meio da glorificação: o último passo da salvação plena de Deus – Rm 8:21, 23, 29-30; Fp 3:21.
 5. Segundo a Sua autoridade soberana, Deus criou, formou e até mesmo nos fez para a Sua glória – Is 43:7; Rm 9:23:
 - a. Fomos predestinados por Sua soberania a fim de sermos Seus recipientes para Sua expressão e manifestação gloriosas.
 - b. Esse é o ápice da nossa utilidade para Deus: a meta da escolha de Deus segundo a Sua soberania – Rm 9:11, 18.
 - c. A glorificação de Deus é o propósito do nosso serviço – Rm 7:6; 11:36.
 - d. O serviço mais elevado que podemos prestar a Deus é expressá-Lo para Sua glória – 1Co 6:20; 10:31; Rm 6:4.
 - e. A glória de Deus é trabalhada na igreja, e Ele é expressado na igreja; portanto, a Deus seja a glória na igreja; ou seja, Deus é glorificado na igreja – Ef 3:16, 20-21.
 6. Temos este tesouro, Cristo como o Deus da glória, habitando em nós, vasos de barro (2Co 4:7); “este tesouro” (v.7) habitando em nós é a “face de Jesus Cristo” (v. 6), a presença de Cristo, a “pessoa de Cristo” (2:10).

Mensagem Cinco (continuação)

7. Quando voltamos o nosso coração para o Senhor, contemplamos o Senhor Espírito como a presença de Cristo em nosso espírito e “estamos sendo transformados, de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Senhor Espírito” – 2Co 3:16-18; cf. 2Tm 4:22.
8. Contemplar a glória do Senhor é nós mesmos vermos o Senhor; refletir a glória do Senhor é permitir que outros O vejam por meio de nós – Is 60:1, 5.